



Deliberações da plenária final do “SEMINÁRIO DE CIPAAs” realizado nos dias 29 e 30 de maio de 2025

1. Formar de um Grupo de Trabalho com cipeiros da USP e Sintusp, convidando Marina Greghi Sticca, professora da FFCLRP, e Juliana Andrade de Oliveira, pesquisadora da FUNDACENTRO para integrarem o GT;
 2. Levar a CSP-Conlutas a proposta de realização de um Encontro Nacional de Cipeiros, a ser realizado na USP;
 3. Organizar novo Seminário de CIPAAs, a ser realizado no primeiro semestre de 2026;
 4. Realizar um debate sobre o banco de horas e suas consequências para a saúde mental dos funcionários;
 5. Promover uma campanha unificando os trabalhadores contra o assédio moral e sexual na USP;
 6. Realizar um Seminário de Defesa do SUS e da Saúde;
 7. Organizar um ato em defesa do Hospital Universitário (HU) e do Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC-USP)
-
8. **Exigimos que as centrais sindicais organizem uma greve geral de um dia/Paralisação Nacional pelo fim da jornada 6 x 1, pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários e revogação das contrarreformas trabalhistas e da previdência e de todos ataques aos direitos dos trabalhadores;**
 9. **Pelo fim da terceirização, com a incorporação de todos os terceirizados sem necessidade do concurso público;**
 10. **Todo repúdio à COPERT por não ter consentido a liberação dos Cipeiros para o Seminário, fosse através de um aditivo ao ACT, fosse através de orientação interna às unidades da USP;**
-
11. **Exigimos que a USP:**
 - a. Constitua CIPAAs nas unidades que não possuem uma;
 - b. Estabeleça um [**fluxo administrativo \(ver o fluxo no site\)**](#) para os acidentes ocorridos nas unidades e afastamentos pelo INSS, seguindo o modelo de fluxo apresentado no Seminário pelos cipeiros do IQ;
 - c. Comunique ao sindicato os períodos de eleições de CIPAAs;
 - d. Comunique ao sindicato a abertura de CATs nas unidades e outros avisos ou alertas que sejam exigidos pelas NRs;
 - e. Realize exames periódicos nos campi do interior, com consultas com o Médico do Trabalho presenciais e nos locais de trabalho;
 - f. Forneça cursos de primeiros socorros;
 - g. Realize treinamento e cursos para os cipeiros, na capital e no interior;
 - h. Promova cursos de educação continuada obrigatórios como a NR10 e NR35;
 - i. Contrate de funcionários efetivos para o HU e SVOC de forma urgente e imediata;
 - j. Revogue a portaria da SAU 001/2023;
 - k. Assine um Termo de Ajuste de Conduta junto ao Ministério Público se comprometendo a combater o assédio moral, sexual e toda forma de violência e opressão no ambiente de trabalho;
 - l. Partindo da defesa intransigente do SESMT, exigimos contratação de mais funcionários efetivos e maior integração entre medicina do trabalho e engenharia do trabalho;

Auxílio Saúde: USP erra e quem paga é o funcionário!

Já demonstramos em alguns boletins a contradição que existe entre o auxílio-saúde fornecido pela USP e o projeto da universidade em relação ao atendimento em saúde da comunidade uspiana no Hospital Universitário, o desmonte do HU e do Sesmt, os demais aparelhos de saúde e a vinculação disso com a privatização da universidade.

Desde que foi estabelecido, o auxílio-saúde apresentou uma série de problemas. O mais recente é em relação ao valor do auxílio pago aos funcionários que fazem aniversário e mudam de faixa etária. A tabela de valores do auxílio da USP considera o padrão de faixas etárias que os convênios adotaram como padrão. O aniversário de cada funcionário consta no sistema Marte. No entanto, a USP quer que você avise a ela que mudou de faixa etária!!! Quem não percebeu que a mudança não era “automática” e avisou com algum atraso, recebeu um auxílio menor que o cobrado

pelas empresas indicadas pela USP, como a Unimed e Hapvida/Notre Dame – Intermédica e teve que arcar com o prejuízo do bolso.

Mas esse trâmite todo de ter que avisar e comprovar o aumento do valor do convênio de acordo com a faixa etária não está previsto em nenhuma normativa que estabeleceu o auxílio. O que sim consta nas normativas e portarias são as faixas etárias e o valor correspondente. Os funcionários que reclamaram desse erro da USP, que pagou um valor menor do que o previsto por ela mesma receberam do DRH a mensagem de que a correção de valores não seria feita de forma retroativa, ou seja, se alguém que fez 39 anos em fevereiro, mudando de faixa etária, mas viu que o valor do auxílio estava errado só em abril, ficou com prejuízo de pelo menos 108 reais! Um absurdo que poderia ser resolvido se a USP usasse a tabela de valores que ela mesma criou.

Mais uma pérola saída da Escola USP de Gestão!

E por falar em auxílio...

Em uma das turmas do curso da escola USP um dos palestrantes chegou a afirmar que os valores de convênios estavam aumentando muito e que no futuro próximo talvez a USP não conseguisse pagar o valor determinado pelas operadoras indicadas por ela. E o motivo do aumento dos valores dos convênios médicos era culpa, PASMEM, daqueles que eram “consultistas”, o funcionário que marca muitas consultas em diversos médicos.

Para o professor Amauri o problema não é a ganância das empresas de convênios médicos, nem do descaso dos governos com a saúde, nem com o desmonte do HU. É o funcionário que fica doente e quer ir no médico!

Essa é a lógica da USP, negar o adoecimento e punir quem fica doente.

Precisamos mostrar a USP que não vamos aceitar punição àqueles que ela (USP), com a precarização do trabalho, a sobrecarga e assédio moral, adoeceu.

E lutar em defesa do HU, por contratações de efetivos para o hospital para retomar os atendimentos à comunidade USP e entorno, incluindo retomar o atendimento a dependentes, como era feito no HU antes de 2014! **HU é nosso e do povo!**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br